

A Inclusão No Ensino De Matemática: Uma Revisão Bibliográfica Das Evidências E Práticas

Vera Maria Jarcovis Fernandes, Luís Carlos Canno, Deiverson Iamute
Mendonça, Veronica Andrade Mesquita

(Universidade Cruzeiro Do Sul, Brasil)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir a inclusão escolar no ensino de matemática, analisando as evidências e práticas atuais frente a este cenário. Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar e analisar materiais teóricos que fundamentam a inclusão na educação matemática, avaliando estudos e fontes relevantes sobre as bases e práticas inclusivas no ensino da matemática. Os resultados destacam os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias utilizadas para garantir o desenvolvimento da aprendizagem matemática. Além disso, o artigo sistematiza as tendências e inovações no campo da inclusão matemática e oferece uma visão crítica das abordagens utilizadas para atender às necessidades diversificadas dos alunos. A revisão aborda três aspectos principais: as evidências da inclusão no ensino de matemática, o impacto dessas práticas no aprendizado dos alunos, e as tendências atuais e inovações no campo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação matemática; Revisão bibliográfica.

Date of Submission: 26-09-2024

Date of Acceptance: 06-10-2024

I. Introdução

De acordo com Carvalho (2021), o papel do educador vai além da mera transmissão de conhecimento matemático; ele deve incutir nos alunos o entusiasmo pela resolução de problemas. O autor destaca que o educador deve promover o gosto pela resolução de problemas, utilizando estratégias como a pesquisa e a troca de informações em sala de aula. Ao envolver os alunos em atividades que incluem questões lógicas e problemas que conectam o conteúdo matemático com situações do cotidiano, o professor não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também desenvolve a habilidade crítica e analítica dos alunos.

Além disso, Carvalho (2021) enfatiza a importância de o professor ajudar os alunos a reconhecerem a relevância da matemática em suas vidas. A prática pedagógica deve focar em fazer com que os alunos compreendam como a matemática está presente em diversas situações do cotidiano e como pode ser aplicada para resolver problemas reais. Isso exige do educador uma abordagem que vá além do conteúdo teórico, buscando proporcionar experiências significativas que liguem a matemática ao mundo ao redor dos alunos.

Portanto, a prática pedagógica eficaz deve ser orientada para que os alunos vivenciem a matemática de maneira prática e contextualizada. Conforme observado por Carvalho (2021), é fundamental que o professor ajude os alunos a perceberem a importância da matemática na vida cotidiana e a aplicarem os conceitos matemáticos em diferentes situações. Isso não só aumenta a motivação dos alunos, mas também reforça a compreensão e a aplicação dos conhecimentos matemáticos ao longo de sua jornada escolar.

A reflexão sobre o processo de ensino é uma ferramenta essencial para o aprimoramento da prática pedagógica. Souza e Santos (2023) ressaltam que essa reflexão permite ao professor avaliar a adequação dos objetivos estabelecidos para os alunos e a eficácia dos conteúdos e propostas pedagógicas. Ao investigar se os objetivos são apropriados e como os alunos estão recebendo os conteúdos, o professor pode identificar áreas que precisam de ajustes e garantir que as estratégias utilizadas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos alunos.

Além disso, a análise crítica do tempo e do ritmo impostos ao trabalho é fundamental para a efetividade do ensino. Souza e Santos (2023) afirmam que é importante observar como esses aspectos impactam a aquisição de conhecimento pelos alunos. A adequação do tempo dedicado às atividades e o ritmo das aulas devem ser ajustados conforme a resposta dos alunos e o progresso observado, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender de forma eficaz e dentro do seu próprio ritmo.

Por fim, auscultar os alunos envolve analisar e interpretar suas diferentes manifestações e reações ao processo de aprendizagem. Souza e Santos (2023) destacam que essa abordagem permite ao professor obter uma visão mais completa do desenvolvimento dos alunos e ajustar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades identificadas. Essa análise contínua é essencial para a adaptação das estratégias de ensino e para o alcance dos objetivos propostos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficiente e responsivo às demandas dos alunos.

II. Evidências Da Inclusão No Ensino De Matemática

A inserção de novas abordagens pedagógicas no ensino deve ser compreendida como uma oportunidade para apoiar os alunos em suas dificuldades com determinados conteúdos. Segundo Coelho Neto e Alves (2023), é fundamental que os professores reconheçam as possibilidades oferecidas por essas inovações e revisem suas práticas para adequá-las às necessidades de seus alunos. Essa reflexão constante possibilita a criação de estratégias que possam efetivamente diminuir as barreiras de aprendizagem, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, Coelho Neto e Alves (2023) sugerem que a revisão das práticas pedagógicas permite o desenvolvimento de formas inovadoras de utilização de recursos educacionais, que criem perspectivas mais inclusivas e duradouras. A inclusão de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem expande o acesso de alunos a conteúdos que, anteriormente, poderiam não estar ao alcance deles. Essa abordagem permite que o ensino se aproxime mais das necessidades práticas e cotidianas dos estudantes, facilitando a compreensão e o uso efetivo do conhecimento.

Por fim, a transformação dos ambientes de ensino, com base nessas novas formas de interação entre teoria e prática, cria pontes significativas entre o que é ensinado e o que é aprendido. Conforme Coelho Neto e Alves (2023), essa integração é importante para que os alunos vejam o conteúdo como algo relevante e aplicável em suas vidas. Quando o ensino é contextualizado e orientado para a prática, o processo de aprendizagem se torna mais significativo, permitindo que os estudantes absorvam o conhecimento de forma mais profunda e duradoura.

O sistema didático pode ser compreendido como uma estrutura triangular, onde cada vértice representa um elemento fundamental: o professor, o aluno e o saber. De acordo com Santos, Menezes e Onofre (2023), as interações que se desenvolvem entre esses elementos não ocorrem de maneira isolada, mas sim como relações dinâmicas e complexas, influenciadas por fatores externos. Esses fatores, que podem variar de contexto para contexto, tornam o sistema didático um campo em constante movimento, exigindo adaptações e reflexões contínuas para promover um ensino eficaz.

Entretanto, mesmo que o triângulo didático possa ser visualmente representado como equilátero, as relações entre os seus vértices nunca se dão de maneira equilibrada. Santos, Menezes e Onofre (2023) explicam que as interações entre professor, aluno e saber são desiguais, variando de acordo com a situação didática. Por exemplo, a relação entre professor e saber é caracteristicamente diferente da relação entre aluno e saber, já que o papel do professor envolve a mediação e organização do conhecimento, enquanto o aluno atua como receptor e construtor desse saber de forma ativa.

Dessa forma, as relações entre os vértices do triângulo didático são moldadas pela própria dinâmica da sala de aula e pelos fatores externos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Santos, Menezes e Onofre (2023) destacam que a complexidade dessas interações exige que o professor esteja atento às particularidades de cada aluno, ajustando suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Essa abordagem garante que o processo de ensino não seja estático, mas sim uma construção constante, onde o saber é continuamente reelaborado em função das interações que ocorrem no ambiente educacional.

A inclusão de estudantes da Educação Especial no sistema regular de ensino tem gerado a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas. Conforme Mascaro e Redig (2022), essa demanda inclui a criação de estratégias específicas para atender estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. Isso exige que os professores adaptem suas abordagens e metodologias para garantir que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso ao aprendizado de maneira equitativa.

Além disso, é essencial que essas práticas pedagógicas sejam construídas com base em princípios de acessibilidade universal, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno. Mascaro e Redig (2022) destacam a importância de utilizar recursos e ferramentas que permitam a participação ativa desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode incluir a adoção de tecnologias assistivas, materiais adaptados e metodologias diferenciadas que favoreçam o engajamento e a autonomia dos alunos da Educação Especial.

A criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo também requer que os educadores estejam continuamente capacitados para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Segundo Mascaro e Redig (2022), o professor desempenha um papel fundamental na identificação das necessidades educacionais desses alunos e na aplicação de práticas que promovam o desenvolvimento de suas potencialidades. Ao fomentar um

ambiente acolhedor e adaptado, o professor contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e justa para todos os estudantes.

III. Impacto Da Inclusão No Aprendizado De Matemática

A inclusão educacional exige ações concretas que garantam o acesso, a aprendizagem e a permanência de todos os estudantes, independentemente de suas condições. De acordo com Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018), o conceito de inclusão vai além de apenas garantir a presença física de estudantes com deficiência nas escolas; ele requer que o ambiente escolar seja capaz de atender às necessidades específicas desses alunos, proporcionando uma educação de qualidade para todos. Nesse contexto, o papel dos professores torna-se importante, já que são eles que implementam estratégias pedagógicas inclusivas em sala de aula.

No entanto, Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018) apontam que muitos professores enfrentam dificuldades em administrar turmas compostas por alunos com e sem deficiência. Essas dificuldades estão frequentemente relacionadas à falta de preparação e formação específica para lidar com a diversidade de necessidades presentes em um ambiente inclusivo. Além disso, o medo e a insegurança são sentimentos comuns entre os professores, especialmente durante os estágios, quando eles se deparam pela primeira vez com a realidade de ensinar alunos com deficiência. Esses desafios podem comprometer o desenvolvimento de práticas inclusivas eficazes.

O estágio é um momento válido na formação do futuro professor, pois é nesse período que ele tem a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma mais intensa. Segundo Trzaskacz, Caetano e Cruz (2018), é durante o estágio que muitos alunos-professores têm o primeiro contato com estudantes com deficiência. Esse encontro inicial, muitas vezes acompanhado de incertezas e medos, pode impactar a maneira como esses futuros educadores encaram a inclusão. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam uma formação que prepare adequadamente os professores para enfrentar esses desafios, promovendo confiança e competência no trabalho com a diversidade em sala de aula.

A Educação Matemática inclusiva tem desempenhado um papel fundamental ao oferecer aos profissionais da educação ferramentas e estratégias para promover o aprendizado matemático de forma acessível a todos os estudantes. Gomes e Costa (2023) destacam que essa abordagem não apenas facilita a organização de metodologias que atendam às necessidades individuais dos alunos, mas também busca criar um ambiente em que todos se sintam motivados a desenvolver suas habilidades matemáticas. Essa proposta é essencial para garantir que o ensino seja mais equitativo, proporcionando a todos a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Além disso, os autores enfatizam que a implementação de estratégias inclusivas no ensino da matemática vai além da simples adaptação de conteúdo. Gomes e Costa (2023) ressaltam que é necessário incentivar os alunos em seu processo de desenvolvimento, criando um ambiente acolhedor que promova a participação ativa de todos. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é importante que os educadores recebam a formação adequada, de forma a entender e aplicar métodos que favoreçam a aprendizagem de alunos com diferentes necessidades, permitindo que todos possam aprender de maneira significativa.

Por fim, a Educação Matemática inclusiva não se limita apenas ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também está diretamente ligada à construção de um ambiente de ensino mais inclusivo e democrático. Conforme apontado por Gomes e Costa (2023), a criação de métodos que integrem todos os estudantes no processo de aprendizagem é essencial para que eles se sintam valorizados e capazes de superar desafios. Ao implementar práticas inclusivas, o professor não apenas ensina matemática, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar as demandas da sociedade atual.

O uso de diferentes recursos e metodologias é fundamental para promover um ensino de matemática mais inclusivo e atrativo, especialmente para alunos com deficiências. Souza e Rodrigues-Moura (2022) argumentam que a diversificação das abordagens pedagógicas pode tornar as aulas mais dinâmicas, favorecendo não apenas a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, mas também de toda a turma. A utilização de materiais concretos, recursos digitais e tecnologias assistivas, por exemplo, facilita a compreensão de conceitos matemáticos e promove uma maior interação dos alunos com o conteúdo.

Além disso, a implementação dessas metodologias contribui significativamente para a inclusão no ambiente escolar. Souza e Rodrigues-Moura (2022) destacam que, ao adotar estratégias diversificadas, o professor pode atender às diferentes formas de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades matemáticas. Isso é valioso para que os alunos com deficiências se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem, valorizando suas capacidades e promovendo o desenvolvimento de sua autonomia.

Por fim, a adoção de abordagens inclusivas no ensino de matemática não só beneficia os alunos com deficiências, mas também estimula um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e enriquecedor para todos. Souza e Rodrigues-Moura (2022) ressaltam que, ao proporcionar aulas que integram diferentes metodologias, o professor favorece o desenvolvimento de uma cultura escolar mais inclusiva, onde o respeito à diversidade e o

apoio mútuo se tornam parte integrante do processo educacional. Isso reflete diretamente no sucesso escolar dos estudantes, incentivando o desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal de cada um.

IV. Tendências Atuais Na Inclusão No Ensino De Matemática

Segundo Pereira e Pereira (2022), a Tertúlia Dialógica Pedagógica (TDP) tem se destacado como uma metodologia ativa de grande relevância para a Educação Matemática, especialmente no contexto da investigação matemática. Entretanto, ainda há uma utilização incipiente dessa abordagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que evidencia uma lacuna no ensino da disciplina. Essa limitação é atribuída, em parte, à formação matemática insuficiente de muitos professores, o que acaba prejudicando a adoção de metodologias mais investigativas.

A metodologia da TDP se mostra uma ferramenta poderosa para ensinar e aprender Matemática, pois promove uma dinâmica de descoberta e construção coletiva dos conceitos matemáticos. Ao criar um ambiente colaborativo de discussão, essa prática fomenta o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas entre os estudantes. Essa interação dialógica entre os participantes permite que os alunos avancem na compreensão dos conteúdos de forma mais autônoma e participativa.

Além disso, Pereira e Pereira (2022) destacam que a implementação de metodologias como a TDP pode contribuir significativamente para a superação de dificuldades tradicionais no ensino de Matemática. A proposta não apenas auxilia na formação conceitual dos alunos, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais desde os primeiros anos escolares. Dessa forma, a TDP oferece uma alternativa promissora para transformar a educação matemática em uma experiência mais ativa e significativa.

Rodrigues (2015) explora as tendências emergentes na Educação Matemática e suas possíveis contribuições para a educação inclusiva. O estudo destaca como novas abordagens metodológicas e práticas pedagógicas têm o potencial de tornar o ensino de Matemática mais acessível a todos os alunos, independentemente de suas condições individuais. Entre as tendências apontadas, a ênfase na adaptação curricular e a utilização de tecnologias assistivas surgem como estratégias promissoras para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Uma das principais contribuições mencionadas por Rodrigues (2015) é a personalização do ensino, que permite que os conteúdos matemáticos sejam ajustados de acordo com as habilidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. Esta abordagem não só facilita a inclusão de estudantes com deficiências ou dificuldades específicas, mas também promove um ambiente mais equitativo e participativo. A aplicação de práticas diferenciadas e a criação de materiais pedagógicos adaptados são essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso na disciplina.

Além disso, Rodrigues (2015) enfatiza a importância da formação contínua dos professores para a efetiva implementação dessas tendências. A capacitação docente é essencial para que os educadores possam aplicar estratégias inclusivas de maneira eficiente e inovadora. Investir no desenvolvimento profissional dos professores não só enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece o compromisso com uma educação matemática inclusiva e de qualidade, que valoriza a diversidade e promove a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Reis et al. (2023) defendem a importância de repensar a Educação Matemática a partir de uma perspectiva científica, abordando-a como uma área de pesquisa em constante evolução. A análise sugere que a Educação Matemática deve transcender o modelo tradicional, que enfatiza a memorização de fórmulas e cálculos descontextualizados, muitas vezes associado a um ambiente de rigor excessivo e punições nas avaliações. Em vez disso, é necessário adotar uma abordagem mais crítica e investigativa, que valorize a compreensão profunda dos conceitos e o desenvolvimento de habilidades analíticas.

O estudo ressalta que o paradigma vigente da Matemática, centrado na rigidez e na ênfase em procedimentos mecânicos, não atende adequadamente às necessidades educativas contemporâneas. A abordagem tradicional, focada na repetição e na precisão técnica, frequentemente resulta em um ensino que não estimula o pensamento crítico ou a aplicação prática dos conceitos matemáticos. Em contraste, uma visão científica da Educação Matemática promove a exploração e a contextualização dos conteúdos, incentivando os alunos a investigar e compreender a Matemática de forma mais integrada e significativa.

Para que a Educação Matemática avance, é importante romper com esses paradigmas ultrapassados e adotar métodos que promovam a curiosidade intelectual e a aprendizagem ativa. Reis et al. (2023) argumentam que essa mudança de perspectiva permitirá aos alunos uma experiência mais rica e relevante, refletindo a natureza dinâmica da Matemática como disciplina científica. Dessa forma, a educação matemática pode se transformar em uma prática que não apenas ensina fórmulas e cálculos, mas também prepara os alunos para utilizar o conhecimento matemático de maneira criativa e aplicada no mundo real.

V. Conclusão

A prática pedagógica no ensino de matemática deve transcender a mera transmissão de conteúdos, integrando metodologias que envolvam os alunos de forma ativa e contextualizada. A reflexão constante sobre os

métodos utilizados e a adaptação às necessidades dos alunos são essenciais para garantir que o ensino seja relevante e eficaz. O envolvimento dos estudantes em atividades que relacionam a matemática com situações do cotidiano não apenas enriquece sua compreensão, mas também estimula o interesse e a motivação pela matéria.

A inclusão de novas abordagens pedagógicas, como metodologias ativas e o uso de tecnologias assistivas, é imprescindível para criar um ambiente de aprendizado mais acessível e equitativo. Essas estratégias permitem que o ensino de matemática seja ajustado às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma participação mais ativa e significativa. Ao integrar essas abordagens, os professores podem enfrentar desafios relacionados à diversidade em sala de aula e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades matemáticas.

Finalmente, é essencial que a Educação Matemática se adapte às tendências contemporâneas, promovendo uma visão mais crítica e investigativa da disciplina. Ao abandonar modelos tradicionais e adotar métodos que valorizem a exploração e a aplicação prática dos conceitos, a educação matemática pode oferecer uma experiência de aprendizado mais rica e relevante. Essa transformação no ensino permitirá que os alunos não apenas adquiram conhecimentos matemáticos, mas também desenvolvam habilidades analíticas e criativas aplicáveis ao mundo real.

Referências

- [1] Carvalho, Renildo De. Desafios E Perspectivas No Ensino Da Matemática Para “Desconstruir E Ressignificar” O Desinteresse E A Falta De Comprometimento De Estudantes Das Séries Finais Do Fundamental Ii Nas Escolas Públicas Municipais De Santo Amaro, Bahia. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, [S. L.], V. 7, N. 5, P. 300–308, 2021. Doi: 10.51891/Rease.V7i5.1193. Disponível Em: <https://periodicorease.pro.br/Rease/Article/View/1193>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [2] Coelho Neto, Joao; Alves, Adriana. Do Ensino De Matemática À Educação Inclusiva: Um Olhar Nas Tecnologias Digitais Para Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista. *Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática*, [S. L.], V. 8, N. 2, P. 384–399, 2023. Doi: 10.34179/Revisem.V8i2.18407. Disponível Em: <https://periodicos.ufs.br/Revisem/Article/View/18407>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [3] Gomes, Elisângela; Costa, Andressa Florcena Gama Da. A Educação Matemática Inclusiva Na Formação Inicial: Análise Dos Saberes Profissionais De Futuros Professores De Pedagogia. *Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática*, [S. L.], V. 8, N. 2, P. 103–122, 2023. Doi: 10.34179/Revisem.V8i2.18460. Disponível Em: <https://periodicos.ufs.br/Revisem/Article/View/18460>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [4] Pereira, C. L.; Pereira, M. R. S. . Active Methodologies: Current Trends In Mathematics Education And Its Teaching In A Pedagogy Course. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 11, N. 4, P. E20711426212, 2022. Doi: 10.33448/Rsd-V11i4.26212. Disponível Em: <https://rsdjournal.org/index.php/Rsd/Article/View/26212>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [5] Redig, Annie Gomes; Mascaro, Cristina Angélica Aquino De Carvalho. O Ensino Da Matemática E Educação Inclusiva: Revisão Sistemática Da Revista Brasileira De Educação Especial. *Interfaces Da Educação*, [S. L.], V. 13, N. 38, 2022. Doi: 10.26514/Inter.V13i38.6500. Disponível Em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/Interfaces/Article/View/6500>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [6] Rodrigues, Thiago Donda. Tendências Em Educação Matemática: Possíveis Contribuições Para A Educação Inclusiva. *Anais Do Seminário De Educação E Colóquio De Pesquisa*, [S. L.], V. 1, N. 10, P. 338–349, 2015. Disponível Em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/Semiedu/Article/View/947>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [7] Santos, V. L. O. Dos; Menezes, M. B. De; Onofre, E. A Aula De Matemática E Os Desafios Da Inclusão: O Ensino De Variáveis Estatísticas E Distribuição De Frequências Para Um Estudante Cego. *Educação Matemática Pesquisa Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Educação Matemática, São Paulo*, V. 25, N. 4, P. 413–435, 2023. Doi: 10.23925/1983-3156.2023v25i4p413-435. Disponível Em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/Emp/Article/View/63211>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [8] Souza, José Clécio Silva De; Santos, Décio Oliveira Dos. A Educação Matemática Nos Desafios Do Saber Fazer Do Docente No Ensinar E Avaliar Os Discentes Nos Anos Iniciais. *Revista Educação Pública, Rio De Janeiro*, V. 23, Nº 35, 12 De Setembro De 2023. Disponível Em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/35/A-Educacao-Matematica-Nos-Desafios-Do-Saber-Fazer-Do-Docente-No-Ensinar-E-Avaliar-Os-Discentes-Nos-Anos-Iniciais>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [9] Souza, Priscila De Oliveira; Rodrigues-Moura, Sebastião. A Educação Inclusiva E Ensino Da Matemática. 2022. Trabalho De Conclusão De Curso (Licenciatura Em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível Em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/Prefix/3049/5/Tcc%20-%20priscila%20oliveira%20souza.pdf>. Acesso Em: 17 Set. 2024.
- [10] Trzaskacz, Alcides José; Caetano, Joyce Jaqueline; Cruz, Gilmar De Carvalho. O Ensino De Matemática E A Educação Inclusiva: Em Foco As Pesquisas Realizadas No Período 2010-2017. *Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial*, V. 5, N. 2, P. 161-172, Jul.-Dez., 2018. Disponível Em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/Dialogoseperspectivas/Article/View/7493>. Acesso Em: 17 Set. 2024.